

REINVENÇÃO UNIVERSITÁRIA

Com menos matrículas, universidades particulares de Rio Preto investem em tecnologia na pandemia; instituições de ensino que não tinham cursos a distância correram contra o tempo para se adaptar

Rone Carvalho
rone.carvalho@diariodaregiao.com.br

Responsáveis pelo ingresso de nove em cada dez alunos de graduação de Rio Preto, as universidades particulares foram as que mais sentiram os impactos da pandemia da Covid-19. Com a dificuldade financeira das famílias, em função da crise provocada pelo coronavírus, menos alunos ingressaram em cursos superiores e, em contrapartida, instituições de ensino superior da região precisaram se adaptar rapidamente e investir em tecnologia para ofertar o ensino remoto.

Na nova realidade do ensino superior, professores e alunos precisaram se reinventar para ensinar e aprender. E instituições de ensino superior que não tinham cursos a distância tiveram que correr contra o tempo para continuar oferecendo aulas. “A pandemia acelerou muito um fator que já estava acontecendo no Brasil que é do ensino a distância. As instituições tiveram que investir e se adequar rapidamente do ensino presencial para o ensino remoto. E isso incentivou muito os alunos a conhecerem mais o EAD”, destacou o diretor executivo da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), Sólón Caldas.

Gestores de universidades particulares de Rio Preto, contam que no início da pandemia, muitos graduandos estavam resistentes quanto as aulas online, mas com o tempo se adaptaram. “Os próprios alunos no começo da pandemia pediam muito redução da mensalidade, mas mostramos para eles que houve um aumento em investimento tecnológico da faculdade e notaram”, disse o reitor da Unorp, Antônio de Queiroz de Pereira Calças.

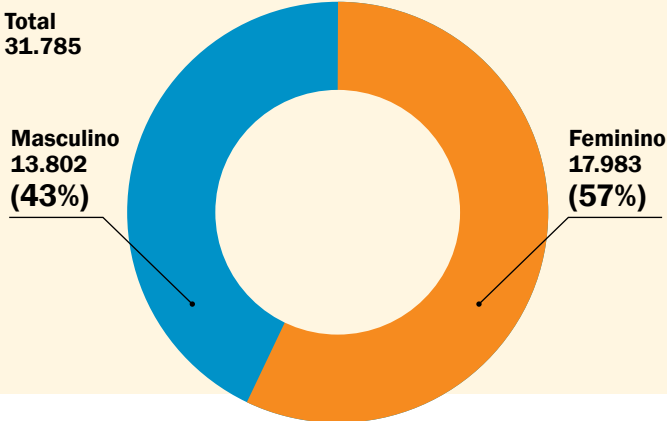
Ao mesmo tempo que perdeu alunos, as universidades precisaram investir na compra de softwares e equipamentos de tecnologia para continuidade das aulas. “Na Unirp, assim que suspendemos as aulas presenciais já ativamos o modelo remoto. Fizemos um investimento com a Microsoft e todas nossas aulas são realizadas pela plataforma. Agora, neste ano, estamos adaptando as salas de aula para quando for autorizado o retorno presencial, o aluno poder acompanhar na classe e outro grupo de casa”, explicou o diretor-administrativo, Luiz Bastos.

Diferente das universidades públicas, as particulares

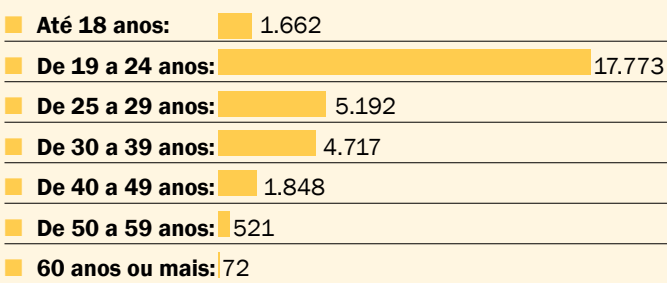
cursos mais procurados na pandemia

Enfermagem, Administração, Direito, Psicologia, Educação Física, Biomedicina, Biologia, Engenharia Civil, Fisioterapia e Letras

raio-X da educação superior



faixa etária



Fonte: Educa Insight; Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES); Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

encontraram maior rapidez para adaptação com o ensino remoto, o que não gerou prejuízos nos calendários letivos de 2020. “Na Unesp, a gente ficou com aulas suspensas durante um período, mas depois voltamos com o ensino remoto”, diz a diretora técnica acadêmica da Unesp de Rio Preto, Liliane Cristina Campreguer.

Para o diretor de relações nacionais da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), Carlos Fernando Araújo Júnior, a pandemia deve influenciar o aumento de cursos híbridos no país. “Todo esse processo da pandemia tirou uma boa parte do preconceito que se tinha sobre a educação a distância. Se comparar o que tínhamos no início da pandemia e agora, notamos que as ferramentas tecnológicas evoluíram bastante. A pandemia deve incentivar ainda mais o ensino híbrido”.

Pesquisa da Educa Insights intitulada “Coronavírus e Edu-

cação Superior: o que pensam os alunos”, em parceria com a Abmes, comprova essa tendência. “Perguntamos para os alunos se estavam gostando do modelo remoto. Sabemos que quem estuda no presencial tem uma certa resistência porque nunca tinha experimentado o modelo. Mas esses alunos perceberam durante a pandemia as vantagens de estudar sem perder tempo e dinheiro para se deslocar todo dia para faculdade”, disse Sólón Caldas.

Cursos mais procurados

Com a pandemia, houve um aumento na procura por cursos da área da saúde. Na lista, aparece enfermagem, psicologia, educação física, biomedicina e fisioterapia como os ‘queridinhos’ dos estudantes. “Houve uma procura muito grande, sobretudo para quem já estava atuando no mercado de trabalho. O técnico em enfermagem, por exemplo, viu a



Professor de psicologia Marcus Vinícius Gabriel em aula no modelo híbrido na Unorp



Estudantes de odontologia durante aula prática; Plano SP permite atividades presenciais para cursos de saúde

necessidade de fazer um curso superior”, falou Sólón.

Os cursos de saúde nos últimos anos têm se tornado carreiras cada vez mais buscadas pelos estudantes e com a pandemia tiveram um salto de candidatos. Somente para o curso de medicina da USP de Pinheiros no Vestibular 2021 foram 18,8 mil candidatos inscritos que tentam ingressar no vestibular 2021. Para se ter uma ideia, a edição passada da Fuvest contou com 15,8 mil candidatos tentando uma vaga no curso da Capital.

Em Rio Preto, dados do último Censo da Educação Superior 2020 - feito antes da pandemia - aponta que a maioria das matrículas na graduação da cidade são de mulheres. Elas representam 57% dos universitários. Além disso, mais da metade dos estudantes de graduação das universidades da cidade são de jovens faixa etária entre 19 e 24 anos. (confira na arte acima)



Na Unirp, salas de aula estão sendo adaptadas para o ensino híbrido

DEPOIS DE MAIS DE UM MÊS

Santa Casa tem queda na lotação

Millena Grigoletti
millena.grigoletti@diariodaregiao.com.br

Depois de mais de um mês com a taxa de ocupação de UTI em 100%, desde o dia 24 de março, a Santa Casa de Rio Preto voltou a registrar nesta semana índices pouco inferiores, mas ainda muito altos. De acordo com o hospital, na terça-feira, dia 4, a ocupação na UTI estava em 95%.

Conforme o administrador do hospital, Valdir Furlan, a principal dificuldade é manter a equipe motivada mesmo com a rotina árdua. Outro problema é a escassez de medicamentos necessários à intubação dos pacientes - relaxantes musculares, sedativos e analgésicos. Segundo ele, os itens são adquiridos em pouca quantidade - após uma compra, já fica a preocupação se será possível fa-

zer a próxima em três dias.

Mesmo com a pequena queda de número de pacientes internados, essa quantidade ainda é muito alta e há poucas vagas disponíveis, já que a ocupação de UTI é de 95% das 52 vagas e a de enfermagem é de 90% dos 59 leitos. Caso haja aumento no número de casos, mais uma vez haverá superlotação na Santa Casa, que é o principal hospital de referência para a população rio-pretense, e também em outras instituições.

No Hospital de Base, também há preocupação com os medicamentos. São gastas mil ampolas de cada tipo (um total de 3 mil) por dia. “O nosso consumo é muito alto, o Estado não manda de acordo com o consumo. Hoje a gente tem estoque para seis dias”, disse Amália

Tieco, diretora-administrativa do HB, no início da semana. O hospital tenta conseguir os itens por meio de importação direta e com instituições que estejam em situação mais tranquila. “Se o mercado interno produzisse, a gente não ia ficar tão dependente do mercado estrangeiro”.

No Hospital João Paulo II, somente foram retomadas as cirurgias de urgência que não precisem de anestesia geral, para poupar medicamentos. Segundo o diretor administrativo José Geraldo de Camargo, ainda há dificuldade de compra.

Boletim Epidemiológico

Nesta quarta-feira, dia 5, a Secretaria de Saúde de Rio Preto divulgou mais 220 casos de Covid e seis mortes pela doença, totalizando, desde o início

da pandemia, 67.741 ocorrências positivas e 1.948 óbitos.

De acordo com a pasta, no dia 4 de maio, terça-feira, havia 374 pacientes internados com síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Desses, 282 tinham Covid confirmada; o restante estava com suspeita da infecção ou ela já havia sido descartada, porém estava ocupando um leito e com doença respiratória grave.

Na região, a ocupação dos leitos de unidade de terapia intensiva estava nesta quarta-feira em 82,6%, com 129 internações em apenas um dia. Depois da queda de casos provocada pelas medidas restritivas, as internações demoram algum tempo para ser reduzidas - além disso, com a flexibilização dos últimos dias, o vírus está circulando em mais intensidade.

FACILIDADE E RAPIDEZ

Linhas Rio Preto no seu celular

O APLICATIVO COM AS LINHAS DE ÔNIBUS URBANO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

- ✓ Trajeto do ônibus
- ✓ Itinerário
- ✓ Horário de linha
- ✓ Mapa

GRATUITO!
Disponível nas lojas:



RIOPRETRANS
TRANSPORTE PÚBLICO